



Exma. Senhora
Dra. Catarina Gamboa
Chefe de Gabinete do Secretário de Estado
dos Assuntos Parlamentares
Palácio de São Bento
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
624 Ent. 1117	17.02.2021	Nº: ENT.: 773 PROC. 01.02.01 - PS	17.02.2021

Assunto: Pergunta n.º 1320/XIV/2.ª (PS) - “Intervenção no Mosteiro de Alcobaça”

Na sequência da Pergunta n.º 1320/XIV/2.ª, de 13/02/2021 apresentada pelos Srs. Deputados do Partido Socialista, sobre a “Intervenção no Mosteiro de Alcobaça”, prestam-se os seguintes esclarecimentos:

Encontra-se em curso no Mosteiro de Alcobaça a empreitada de “Conservação e Restauro da Fachada Oeste e Norte” empreitada com conclusão prevista para julho de 2021, que, para além dos diversos trabalhos de conservação e restauro das fachadas, compreende também a melhoria das condições de acesso exterior à nova Portaria-Bilheteira, intervenção à qual dizem respeito os trabalhos em causa na escadaria norte do Mosteiro.

Esta empreitada, em conjunto com a empreitada de “Requalificação da Portaria e Loja” concluída em dezembro de 2019, integra a candidatura com que a Direção-Geral do Património Cultural candidatou o Mosteiro de Alcobaça ao Programa de financiamento europeu CENTRO 2020, dando cumprimento ao estabelecido no Plano Diretor 2016/26 aprovado para o monumento.

Os trabalhos previstos na empreitada em curso incluem a reparação das argamassas, conservação das caixilharias, gradeamentos e a conservação das superfícies pétreas das fachadas, em particular da fachada principal da Igreja, como nunca tinha sido feito de uma forma integrada e com metodologia científica, desde a fundação do mosteiro, compreendendo ainda a beneficiação dos acessos à nova Portaria/Bilheteira, que é atualmente feito através da escadaria em causa, muito degradada pelo tempo e pelo uso, com degraus a apresentarem deformações consideráveis e perdas muito significativas de material pétreo, colocando em risco a sua utilização em condições aceitáveis de funcionalidade e segurança e constituindo um perigo para a normal circulação dos visitantes.



Nestas circunstâncias e procurando assegurar a adequada funcionalidade e conservação da escadaria, foi entendido pela Direção-Geral do Património Cultural não ser desejável substituir ou reparar as pedras existentes - em respeito pelo princípio da autenticidade - optando-se por uma solução técnica de revestimento dos degraus em chapa de aço Corten nos lanços junto do muro do varandim, com a regularização da superfície dos degraus através de uma argamassa de cal e areia, devidamente separada da pedra por uma manta de fibra geotêxtil, o que permite que em qualquer altura, esta possa ser removida, assegurando assim o estrito cumprimento pelo princípio da reversibilidade.

Ao longo destes dois lances de chapa de aço Corten que dão acesso ao varandim da fachada do Mosteiro e conseqüentemente à Nova Portaria e à Igreja, será também instalado um corrimão, permitindo assim a circulação segura de fiéis e visitantes.

Sublinha-se que todos os trabalhos em curso e em especial os trabalhos em pedra, são realizados por equipas especializadas com a formação adequada e experiência demonstrada, garantindo assim que a intervenção em causa na escadaria da Nova Portaria do Mosteiro de Alcobaça é totalmente reversível, como se procura que sejam todas as intervenções de conservação em monumentos históricos.

Mais se informa que a adequação da intervenção foi já devidamente confirmada pelo ICOMOS Portugal em parecer técnico emitido a 15 de fevereiro após realização de visita ao local, considerando que "com esta intervenção ficam protegidos os degraus originais, evitando-se a sua progressiva degradação devido ao aumento de desgaste a que iriam estar sujeitos. Com este método fica igualmente garantida a reversibilidade da intervenção e a compatibilidade dos materiais, já que irão ficar separados pela manta geotêxtil e pelo neoprene".

Pelos motivos expostos, entendeu o ICOMOS Portugal que, ao contrário do que foi publicamente denunciado, não se trata de um "atentado ao património", mas sim de proteger e garantir a materialidade dos degraus originais, construindo de forma reversível, camadas de desgaste e de proteção que permitam o acesso ao monumento em condições mínimas de segurança", conclui.

Esta requalificação dignifica o Mosteiro porque conserva a memória da escada e respeita os princípios das cartas internacionais sobre conservação e restauro de que Portugal é subscritor e com os quais estão comprometidos a DGPC, os projetistas e os técnicos de conservação e restauro que estão a executar os trabalhos.



Relativamente às recomendações do ICOMOS relativas ao Mosteiro de Alcobaça constantes do Relatório “Heritage at Risk - World Report 2016-2019 on monuments and sites in danger”, publicado em 2020 pelo ICOMOS Internacional, esclarece-se que todas as apreciações de projetos e planos em áreas de servidão do património cultural são efetuadas pela Direção-Geral do Património Cultural e pelas Direções Regionais de Cultura de acordo com o quadro legal português em vigor, e têm em consideração os documentos de orientação e enquadramento internacionais relativos à boa gestão do património cultural e respetivos critérios, nomeadamente a Convenção do Património Mundial Cultural e Natural e o Guia de Orientações Técnicas de Apoio à aplicação da Convenção.

De igual modo a DGPC tem dado conhecimento prévio ao Centro do Património Mundial de todas as intervenções que possam ter impacte significativo sobre o valor dos Bens em causa, assim como tem colaborado, em articulação e através da Comissão Nacional da UNESCO, na troca de informação com o Centro do Património Mundial, promovendo nomeadamente a elaboração do Relatório de Impacte Patrimonial do projeto de instalação de uma unidade hoteleira no Claustro do Rachadouro do Mosteiro de Alcobaça, relatório cujas conclusões permitem, desde já, reconhecer que essa intervenção não coloca em causa o Valor Universal Excecional do Bem, a autenticidade e a integridade dos valores patrimoniais em presença, salvaguardando a sua manutenção na Lista do Património Mundial da UNESCO.

Refira-se ainda, numa perspetiva global, que o monumento tem hoje um conjunto de vastas áreas visitáveis, além da Igreja, fruto de um recorrente esforço de requalificação e conservação de inúmeros espaços.

Assim, conforme anteriormente expresso, é convicção que as intervenções em curso assentam numa adequada conservação, sustentabilidade e refuncionalização deste conjunto classificado, constituindo-se como um forte contributo, do ponto de vista social e económico, para o desenvolvimento da comunidade e da região de Alcobaça.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete,

Sara Gil